



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-397-2 DOI 10.22533/at.ed.972191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste quinto volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, imunologia e áreas correlatas. O avanço das epidemias tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este avanço se dá por novos microrganismos causadores de infecções, assim como pelo reaparecimento de novas cepas e principalmente por fatores genéticos que contribuem para a virulência desses patógenos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos.

Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Assim o quinto volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COBERTURA DAS VACINAS HEPATITE B, DUPLA ADULTA, <i>INFLUENZA</i> E TRÍPLICE VIRAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	
Fagner Brito de Almeida Daisy Machado Fernanda Marconi Roversi	
DOI 10.22533/at.ed.9721913061	
CAPÍTULO 2	18
A FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ESQUEMA DE PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO EM PAÇO DO LUMIAR, MARANHÃO, DE 2013 À 2015	
Natalie Rosa Pires Neves Marcelo Sampaio Bonates dos Santos Luzimar Rocha do Vale Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9721913062	
CAPÍTULO 3	30
A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017	
Candida Vanessa Bacelar Silva de Carvalho Mariana Bezerra Doudement Indira Maria Almeida Barros Aritana Batista Marques Jucie Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913063	
CAPÍTULO 4	39
AUTOCUIDADO APOIADO PARA SUJEITOS COM SEQUELAS PELA HANSENÍASE	
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa Layza Castelo Branco Mendes Gerarlene Ponte Guimarães Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9721913064	
CAPÍTULO 5	43
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO HIV/AIDS	
Révia Ribeiro Castro Rebecca Stefany da Costa Santos Wenysson Noletto dos Santos José Renato Paulino de Sales Richardson Augusto Rosendo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913065	
CAPÍTULO 6	53
AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA DE CATETER VENOSOS USADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Cristiane Coimbra de Paula Lisiane Vieira Paludetti Walkiria Shimoya-Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9721913066	

CAPÍTULO 7 64

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello
Wellington Renato da Silva Santos
Ravi Marinho dos Santos
Débora Priscila Lima de Oliveira
Ana Lisa do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9721913067

CAPÍTULO 8 76

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE SER PORTADORA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA PARA A CRIANÇA

Fabiane de Amorim Almeida
Bianca Capalbo Baldini

DOI 10.22533/at.ed.9721913068

CAPÍTULO 9 89

CARRAPATOS: ECOLOGIA E DOENÇAS

Beatriz Filgueiras Silvestre
Alice dos Santos Rosa
Raissa Couto Santana
Lucia Helena Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9721913069

CAPÍTULO 10 101

COBERTURA DO TESTE RÁPIDO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Eysland Lana Felix de Albuquerque
João Pereira Filho
Bianca Felix Batista Fonseca
Vitória Maria Alcântara Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Maria Rivania Cardoso
Leia Simone Agostinho de Sousa
Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130610

CAPÍTULO 11 114

COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Maria Santos Oliveira
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Lígia Mara da Cunha Genovez
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Natylane Eufransino Freitas
Helga Germana de Sousa Ribeiro
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Juanna D'arc Fonsêca dos Santos
Renata Oliveira Ribeiro
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130611

CAPÍTULO 12 120

COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Elaine Ferreira Chaves
Lidiane Baia
Luiz Gustavo Sousa Vieira
Daiane Conceição de Queiroz
Eliana Lima Ferreira
Gabriel Brito Procópio
Juliana Mota Salgado
Thannuse Silva Athie
Elis Rejaine Rodrigues Borges
Priscila da Silva Castro
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka

DOI 10.22533/at.ed.97219130612

CAPÍTULO 13 127

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS EM UM INTERIOR NORDESTINO

Cícero Hugo da Silva
Déborah Santana Pereira
Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Alana Costa Silva
Magna Leilane da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.97219130613

CAPÍTULO 14 139

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DAS LEISHMANIOSES NA PARAÍBA

Rackynelly Alves Sarmiento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo
Anna Stella Cysneiros Pachá
Ádria Jane Albarado
Evelyn Gomes do Nascimento
José da Paz Oliveira Alvarenga
Lenilma Bento de Araújo Meneses
Derval Gomes Golzio

DOI 10.22533/at.ed.97219130614

CAPÍTULO 15 154

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

Geani de Oliveira Marins
Tânia Lucia de Souza Rocha Cardoso
Lismeia Raimundo Soares
Kátia Calvi Lenzi de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.97219130615

CAPÍTULO 16 160

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

Jéssica Angelita De Andrade
Eliz Cristine Maurer Caus

DOI 10.22533/at.ed.97219130616

CAPÍTULO 17 168

DOENÇAS QUE ACOMETEM OS ESCOLARES: PRINCIPAIS CAUSAS E COMO PREVENIR

Gabriela Leivas Fragoso

Vanessa de Mello Favarin

Regina Gema Santini Costenaro

DOI 10.22533/at.ed.97219130617

CAPÍTULO 18 177

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Winthney Paula Souza Oliveira

Mônica dos Santos de Oliveira

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Evando Machado Costa

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Eliane Vanderlei da Silva

Jardell Saldanha de Amorim

Rudson Vale Costa

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130618

CAPÍTULO 19 186

FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOS PATOGÊNICOS *Giardia duodenalis* E GEO-HELMINTOS-*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*- EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR O MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR (2008 - 2017)

Júlio César Miné

Letícia Thomal de Ávilla

Juliane Alves de Souza

Rosimeire Nunes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130619

CAPÍTULO 20 194

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

ADESÃO DOS ACADÊMICOS À INVESTIGAÇÃO DA SOROCONVERSÃO

UMA AVALIAÇÃO DE 10 ANOS DE ATIVIDADE

Cintia Regina Mezzomo Borges

Celso Luiz Borges

DOI 10.22533/at.ed.97219130620

CAPÍTULO 21 199

IDENTIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DE LEVEDURAS ISOLADAS DO SORO DE LEITE DE UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS EM TERESINA, PI

Aline Marques Monte
Ana Karoline Matos da Silva
Amália Roberta de Moraes Barbosa
Maria Christina Sanches Muratori
Aline Maria Dourado Rodrigues
Lusmarina Rodrigues da Silva
Luciana Muratori Costa
Amilton Paulo Raposo Costa
Maria Marlúcia Gomes Pereira Nóbrega
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.97219130621

CAPÍTULO 22 202

IMPACTO DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE HUMANA

José Pereira
Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
Joana Flávia de Figuerêdo Galvão
Vilma Pereira Marques da Silva
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Suely Maria de Melo dos Santos
Poliana Regina da Silva
João Lucas Antônio Silva
Paula Raquel Mateus Tabosa
Lara Rayane Santos Silva
Suzane Jeanete Gomes de Souza
Heilton José dos Santos
Fabiana Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130622

CAPÍTULO 23 215

INFECÇÕES GENITURINÁRIAS COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Clara Cristina Batista de Aquino
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Waiza Priscila Freire Oliveira
Polliana Soares Assunção
Loidiana da Silva Maia Alves
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Carliane Amorim da Silva
Gabriela Gomes Leôncio

DOI 10.22533/at.ed.97219130623

CAPÍTULO 24 227

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E ADOLESCÊNCIA: DO CONHECIMENTO EMPIRÍCO AO SISTEMATIZADO

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Rosalina da Silva Nascimento
Francilene Cardoso Almeida

Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Dávila Joyce Cunha Silva
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquíria Gomes Carneiro
Melkyjanny Brasil Mendes Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130624

CAPÍTULO 25 234

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: A TRAJETÓRIA DO TRATAMENTO CONTADA POR QUEM A VIVENCIA

Patrícia Mayumi Sakai
Fábio de Mello
Livia Willemann
Maria de Lourdes de Almeida
Cinira Magali Fortuna
Eveline Treméa Justino

DOI 10.22533/at.ed.97219130625

CAPÍTULO 26 245

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE 2002-2012

Camila Campos Moraes
Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo
Leidiane Silva Pereira
Nayssa Milena Pinheiro do Santos
Emerson Costa Moura
Camila Evangelista Carnib Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.97219130626

CAPÍTULO 27 254

Staphylococcus COAGULASE POSITIVA EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Anna Clara de Sousa Pereira
Maria Santos Oliveira
Natylane Eufransino Freitas
Gladiane dos Santos Nunes
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Cristiano Pinto de Oliveira
Joanna Darc Almondes da Silva
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130627

CAPÍTULO 28 260

UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO DAS PARASITOSE NA INFÂNCIA

Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
Nathalia Karoline Alves do Nascimento
Jéssyca Alencar de Sousa Gomes
Rayene da Cruz Silva
Ronaldo Rodrigues Sarmiento Mercia
Ferreira de Assis
Felina da Silva Santos
Juliane de Castro Valões Araújo Edson
dos Santos Silva
Ana Maria da Silva Freitas
Isabele Bandeira da Costa
Vera Lucia Aquino Monteiro de Freitas
Josilaine dos Santos Silva
Andrieli Maria Muniz da Silva
Jucicleidy Gomes de Carvalho Jussara
de Lourdes Ferreira Chaves
Silvania Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 271

INFECÇÕES GENITURINÁRIAS COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Clara Cristina Batista de Aquino

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Josivan de Sousa Lima Nascimento

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Waiza Priscila Freire Oliveira

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Polliana Soares Assunção

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Loidiana da Silva Maia Alves

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Carliane Amorim da Silva

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.

São Luís-MA

Gabriela Gomes Leôncio

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

RESUMO: O parto prematuro é um fator de saúde pública, com consequências que envolvem sequelas imediatas e tardias, com agravos físicos e mentais para o recém-nascido. As complicações ocorridas na gestação podem desencadear a prematuridade espontânea, de causas desconhecidas e muitas vezes multifatoriais, que incluem fatores de categorias, obstétricas, epidemiológicas ginecológicas e clínicas. Dentre os fatores clínicos destacam-se as infecções genitourinárias. Com objetivo de descrever como as infecções genitourinárias podem desencadear o parto prematuro. O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura, através da busca de artigos científicos em diferentes bancos de dados SCIELO, LILACS, BIREME, sendo selecionadas publicações realizadas de 2012 a 2017, em idioma português. Percebemos que a enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional, assumindo um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das

necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Geniturinárias. Parto Prematuro. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: Preterm birth is a public health factor, with consequences that involve immediate and late sequelae, with physical and mental health problems for the newborn. Complications during pregnancy may trigger spontaneous prematurity, with unknown and often multifactorial causes, including categories, obstetric, gynecological and clinical factors. Among the clinical factors are genitourinary infections. In order to describe how genitourinary infections can trigger premature labor. The study was developed from a narrative review of the literature, through the search of scientific articles in different databases SCIELO, LILACS, BIREME, being selected publications carried out from 2012 to 2017, in Portuguese language. We realize that nursing has been increasing its space in the health area, both in the national context and in the international scenario, assuming an increasingly decisive and proactive role in the identification of the care needs of the population, as well as in the promotion and protection of the health of individuals in their different dimensions of self-care.

KEYWORDS: Genitourinary infections. Premature birth. Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

O parto prematuro é um problema de saúde pública, que traz consequências que envolvem sequelas imediatas e tardias, com agravos físicos e mentais para o recém-nascido.

As complicações ocorridas na gestação podem desencadear a prematuridade espontânea, de causas desconhecidas e muitas vezes multifatoriais, que incluem fatores de categorias, obstétricas, epidemiológicas ginecológicas e clínicas. Dentre os fatores clínicos destacam-se as infecções geniturinárias que podem acometer pessoas de qualquer sexo e idade, mas com dominância nas mulheres uma vez que a uretra feminina é mais curta que a masculina.

No período gestacional a infecção do trato urinário e genital, está relacionada com o trabalho de parto de prematuro e cada vez mais se tem evidências que essas patologias têm contribuído para antecipação do parto. Esse fato desencadeado por uma resposta inflamatória produzida pelas células, que libera substâncias que atuam como hormônio local, dentre esses elementos sintetizados estão as prostaglandinas que estimulam as contrações uterinas. Além disso, há uma colonização de bactérias originadas do ponto infeccioso urinário que atuam sobre os precursores das prostaglandinas iniciando o trabalho de parto e parto prematuro.

Em virtude dos fatos mencionados entende-se que as infecções que acometem o trato geniturinário está diretamente e indiretamente relacionados com o parto pré-

termo. Faz-se necessário um diagnóstico detalhado, uma assistência de qualidade durante o pré-natal e um tratamento durante a gravidez para promover a qualidade desta gestação.

A escolha dessa temática ocorreu a partir de várias referências sobre infecções geniturinárias como fator de risco para o parto prematuro, afinal, são doenças que traz consigo vários malefícios ao paciente, e na gestante é um fator de risco perigosíssimo que provocará mudanças no organismo gravídico. E, vem relacionar que tais alterações funcionais causadas por essas infecções desencadearão sintomas durante a gravidez acelerando o trabalho de parto prematuro (TPP).

Nesse contexto, a presente pesquisa se justifica pela percepção da necessidade de descrever que há uma interferência destas patologias no período gravídico com grande relevância para a saúde pública, pois esta complicação é um dos principais indicadores de morbidade e mortalidade materna e neonatal.

2 | OBJETIVO

Descrever de que forma as infecções geniturinárias podem desencadear o parto prematuro, compreendendo o papel do profissional enfermeiro diante de cuidados preventivos.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, pois de acordo com Brum et al (2015) possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Sendo uma síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico.

Para a seleção, de modo que responda os objetivos, se realizou uma busca de artigos científicos em diferentes bancos de dados, entre os quais: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BIREME e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo selecionada publicações com base em títulos e resumos e, relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Inicialmente, foram encontradas 315 produções científicas com os descritores “Infecções geniturinárias and parto pré-maturo and Fator de risco”. Desses, foram selecionadas 65 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra, disponível online, sendo que apenas 61 atenderam aos critérios de inclusão como artigos publicados de 2012 a 2017, indexados nos bancos de dados selecionados em idioma português e inglês, que abordavam a como.

4 | RISCOS DAS INFECÇÕES GENITURINÁRIAS NA GRAVIDEZ

A infecção urinária é comum entre as gestantes, o que pode aumentar o risco de complicações e contribuir para o aumento no número de partos prematuros, disfunções placentárias afetando diretamente a saúde da mãe e do bebê (BULKA, 2015).

A maior preocupação é o parto prematuro. Todo bebê nascido antes da 37ª semana de gestação é determinado prematuro, e os especialistas sabem que as infecções urinárias podem aumentar o risco de ter o bebê muito antes da data programada. Além dos riscos relacionados à gravidez em si, existe ainda um risco maior de infecção renal severa, chamada pielonefrite. A infecção pode afetar o bebê no útero, causando elevação dos batimentos cardíacos do bebê como resposta à febre na mãe (CENTRAL, 2016).

Doutíssima (2015) afirma que, a infecção urinária na gravidez é algo muito comum. Até 10% das gestantes apresentam uma infecção do trato urinário em algum ponto durante os nove meses. A boa notícia é que se esse problema for diagnosticado no início, é fácil de tratar. Porém, se a gestante não reconhecer os sintomas, a condição é capaz de evoluir para infecções renais, que são potencialmente prejudiciais, tanto para a mãe quanto para o bebê.

Santos (2014), defende do fato de que, as infecções urinárias (IU) representam as infecções bacterianas mais frequentes da gravidez. Complicam cerca de 20% das gestações e são responsáveis por 10% dos internamentos durante a gravidez. Apesar de relativamente benignas na mulher não grávida, as infecções urinárias constituem uma complicação potencialmente grave durante a gravidez, estando associadas à morbimortalidade materna e perinatal significativas. Essa é uma preocupação adicional para os profissionais de saúde, responsáveis pela atenção pré-natal destas mulheres, uma vez que a incidência dessa infecção está a cada dia aumentando entre grávidas; o arsenal terapêutico antimicrobiano e as possibilidades profiláticas são restritos, por causa da resistência bacteriana e ao fato de alguns fármacos serem tóxicos para o embrião/feto.

A infecção urinária, principalmente a infecção da bexiga, chamada de cistite, é uma complicação relativamente comum nas gestantes. A gravidez provoca mudanças hormonais e físicas no corpo da mulher que, junto à dificuldade com a higiene devido a uma barriga distendida, aumentam a frequência de infecções do trato urinário. (CASSINI et al., 2014).

A cistite, infecção da bexiga, ocorre em aproximadamente 1 a 2% das mulheres grávidas. Como o risco de ascensão das bactérias em direção aos rins é maior nas gestantes, a cistite da grávida é considerada um quadro mais grave que as cistites das mulheres não grávidas. A cistite na gestante é causada pelas mesmas bactérias das cistites comuns, com especial ênfase para a bactéria *E.coli*. O mecanismo de contaminação do trato urinário por bactérias é semelhante ao que ocorre em mulheres não gestantes, com o agravante de que o aumento do útero atrapalha o esvaziamento da bexiga, favorecendo o acúmulo de urina por mais tempo que o habitual, o que aumenta

o risco de multiplicação de bactérias. (PINHEIRO, 2017).

Segundo Bulka e Furlani (2015), a ITU em gestantes é comum pelas alterações anatômicas, hormonais e mudança do pH, que facilita a multiplicação de microrganismos no sistema urinário. A sensibilidade aos antibióticos e o perfil dos patógenos também merecem atenção, já que podem ser diferentes de acordo com o local atingido e novos uropatógenos podem surgir com resistência aos medicamentos. Reconhecendo os fatores que levam a ocorrência de ITUs, poderemos contribuir para reduzir, evitar, prevenir ou promover a qualidade dessa gestação ou desse período gestacional.

O aumento da progesterona faz com que os músculos que revestem a uretra fiquem relaxados, o que pode permitir que as bactérias consigam chegar à bexiga e aos rins de forma mais fácil do que quando você não está grávida. Se a infecção urinária na gravidez não for tratada, é capaz de levar a uma infecção nos rins. As infecções renais são responsáveis, dentre outras coisas, por casos de parto prematuro e baixo peso da criança ao nascer. Todavia, se o médico fizer o tratamento da infecção do trato urinário de forma precoce e adequada, ela não causará qualquer dano ao bebê. (DOUTISSIMA, 2015).

Mata (2014), a frequência e a gravidade das infecções urinárias no decorrer da gestação têm sido reconhecidas há muitos anos como um problema relativamente comum no período gestacional, muitas questões sobre esse tema ainda permanecem controversas e tornam-se motivo de investigação clínica. Um estudo que foi realizado na Turquia demonstrou que a prevalência de complicações causadas pela ITU na gestação apresenta uma maior frequência entre mulheres com oito anos ou menos de escolaridade. Este fato também pode ser visto no estudo, pois 41,25% das gestantes que apresentaram complicações tinham até o ensino fundamental incompleto.

5 | FATORES FISIOPATOLÓGICOS DAS INFECÇÕES GENITURINÁRIAS PARA O PARTO PREMATURO

Andrade (2016), entende que a incidência do TPP, segundo leciona a Organização Mundial da Saúde (OMS), totaliza quinze milhões de nascidos antes do tempo por ano no mundo. Nessa esteira, o Brasil e os Estados Unidos, por exemplo, encontram-se entre os dez países com maiores números de partos prematuros, com o Brasil ocupando o décimo lugar da lista, com 279 mil partos prematuros por ano (antes da trigésima sétima semana de gestação) e taxa de 17,7% de bebês prematuros.

Como etiologia do parto prematuro é multicausal, não sendo totalmente conhecida, é de grande importância que a enfermagem, como parte ativa dos serviços de saúde, atue em conjunto com os demais profissionais, em busca de uma qualificação da assistência pré-natal. Pois a mesma é considerada um instrumento essencial para detecção precoce dos fatores de risco, visto que muitas patologias no período gravídico-puerperal podem ser detectadas e tratadas precocemente, evitando efeitos

danosos para a mãe e conceito (COSTA, 2016).

Agestação é um processo fisiológico, que corresponde à duração de 37^o semanas completas a 42^o semanas incompletas, nesse período podem ocorrer intercorrências que gerem alguma complicação que leve ao parto pré termo ou prematuro que é definido como aquele cuja gestação termina entre a 20^o e 37^o semana de idade gestacional que é responsável pela a maior causa de mortalidade neonatal e infantil no mundo. No Brasil não é diferente. Sendo o líder nas estatísticas da América Latina, com 17,7% dos partos prematuros realizados no País (DUARTE, 2015).

Lima e Caroline (2015), afirmam que a ITU em gestantes é comum pelas alterações anatômicas, hormonais e mudança do pH, que facilita a multiplicação de microrganismos no sistema urinário, por isso faz-se necessário o acompanhamento obstétrico e o controle através de exames regularmente. Mulheres grávidas apresentam um maior risco de desenvolverem infecção urinária quando apresentam bacteriúria. Alterações hormonais e da musculatura dos órgãos urinários favorecem o refluxo de urina e a dilatação dos ureteres, fatos que aumentam o risco de bactérias da bexiga chegarem aos rins, provocando pielonefrite. Além do maior risco de pielonefrite, a bacteriúria assintomática na gravidez tem sido associada a um risco aumentado de nascimento prematuro, baixo peso do feto e aumento da mortalidade perinatal (PINHEIRO, 2017).

Neste período as gestantes passam a ser mais suscetíveis a desenvolver um quadro de infecção urinária sintomática. Este quadro se deve as alterações fisiológicas (mecânicas e hormonais) que ocorrem no sistema urinário. Dentre estas alterações estão dilatação do sistema coletor (compressão extrínseca pelo útero gravídico e pelo complexo vascular ovariano dilatado ao nível do infundíbulo pélvico); hipertrofia da musculatura longitudinal no terço inferior do ureter, redução da atividade peristáltica decorrente da progesterona e aumento do débito urinário. A associação destes fatores à redução dos tónus vesicais propicia a estase urinária e o refluxo vesico-ureteral, convertendo as infecções assintomáticas em sintomática (MEDEIROS, TAVARES, 2016).

A preocupação com os fatores de risco é presente nas pesquisas que envolvem a temática, contribuindo para um melhor entendimento sobre sua identificação, como forma de melhorar a assistência e tentar reduzir os índices de PP. O estudo dos fatores de risco associados ao PP se faz pertinente uma vez que conhecê-los implica em um maior entendimento sobre sua influência no processo de nascimento. Ainda, pode favorecer o cuidado, auxiliando os profissionais de saúde quanto à sua identificação, com atenção nas características das gestantes e, a partir disso, possa planejar uma assistência que compreenda a prevenção do PP conforme a realidade de cada mulher (KERBER et al., 2016).

A infecção urinária pode trazer complicações para o bebê e para a gestante, sendo causa de abortos e partos prematuros. A infecção urinária pode atingir a mulher através da forma menos agressiva, conhecida como cistite ou através da forma mais severa, conhecida como pielonefrite. Apenas um exame clínico é capaz de diagnosticar

o tipo de infecção presente no corpo da gestante. Os exames solicitados na consulta pré-natal e no terceiro trimestre da gestação são capazes de diagnosticar o quadro de infecção urinária (MILLAR, 2017).

A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela invasão e multiplicação de micro-organismos patogênicos no aparelho urinário acometendo os rins e as vias urinárias. A ITU é um problema frequente na gestação, sendo sua prevalência estimada em 20%. Ocorrem durante esse período três tipos de ITU, a bacteriúria assintomática, a cistite e a pielonefrite. A gravidez é uma situação que predispõe ao aparecimento de formas sintomáticas de infecções devido aos fatores mecânicos e hormonais que correm nesta fase. A ITU no curso da gravidez pode ocasionar várias complicações, tais como: trabalho de parto e parto pré-termo, recém-nascidos de baixo peso, ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intra-útero, paralisia cerebral, entre outras (MEDEIROS, TAVARES, 2016).

Na maioria das pessoas a bacteriúria assintomática não possui relevância clínica e não precisa ser tratada. Entretanto, a gravidez é uma das poucas exceções a esta regra. Mulheres grávidas apresentam um maior risco de desenvolverem infecção urinária quando apresentam bacteriúria. Alterações hormonais e da musculatura dos órgãos urinários favorecem o refluxo de urina e a dilatação dos ureteres, fatos que aumentam o risco de bactérias da bexiga chegarem aos rins, provocando pielonefrite (PINHEIRO, 2017).

6 | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES URINÁRIAS NA GRAVIDEZ

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. Assumindo um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões.

O cuidado de enfermagem é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos a nível regional e nacional e, por isso, também motivo de crescentes debates e novas significações. Mesmo que interligada e complementada por outros saberes profissionais, a enfermagem pode ser amplamente definida como a ciência do cuidado integral e integrador em saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Nessa direção, o cuidado de enfermagem configura-se como prática social empreendedora, pela inserção ativa e proativa nos diferentes espaços de atuação profissional e, principalmente, pelas possibilidades interativas e associativas com os diferentes setores e contextos sociais (BACKES, 2012).

As principais orientações que o profissional enfermeiro deve realizar à gestante com infecção urinária são: manter uma ingestão hídrica de no mínimo 2 litros por dia, isso aumenta a quantidade de urina e impede que as bactérias se fixem na parede da bexiga causando infecção; urinar frequentemente (no mínimo a cada 2 horas), pois isso ajuda na limpeza da bexiga e uretra dificultando a infecção; urinar antes de dormir e após as relações sexuais para a diminuição da entrada de bactérias na bexiga. Também devem ser evitados irritantes urinários como chá, bebidas alcoólicas, café e refrigerantes do tipo cola; evitar banhos de espuma ou aditivos químicos na água para que não haja variação do pH vaginal; realizar higiene íntima e de períneo 2 vezes ao dia (ALMEIDA et al., 2017).

Inúmeros estudos têm demonstrado que as condições socioeconômicas são de extrema importância para a saúde materno-infantil e que o acesso aos serviços de saúde e a qualidade da assistência também exercem influência na evolução favorável de indicadores de saúde materno-infantil (PORTAL, 2012).

Vale ressaltar, que tais complicações acima mencionadas, são na sua maioria evitáveis. Isso se dá através de uma assistência de pré-natal integral e resolutiva, que atue na promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento adequado e recuperação da saúde. Portanto, a identificação precoce dos fatores de risco e o manejo adequado da ITU na gravidez, contribuem para a redução das complicações materno-fetais e para uma prática profissional de saúde mais qualificada (FIORAVANTE, 2015).

Barros (2013) há evidências de que a anamnese durante as consultas de pré-natal permite identificar gestantes com maior risco para ITU. Sendo assim, o Ministério da Saúde (MS) implantou no ano 2000 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). A ênfase deste programa ocorre nos procedimentos clínicos e laboratoriais que a gestante deve receber durante o pré-natal, enfocando também a identificação de situações de risco que requerem a busca imediata de cuidados clínicos. O PHPN tem ainda como objetivo a progressiva difusão dos conhecimentos em saúde e educação durante o pré-natal. No entanto, pouco se sabe a respeito do conhecimento que a gestante tem sobre esse processo em si. Para tanto, incluiu-se ao estudo a investigação sobre a orientação de enfermagem durante o pré-natal.

Logo, o enfermeiro tem a função de atuar na prevenção, a fim de evitar ocorrências anormais que possam pôr em riscos a vida do binômio mãe e filho. Quando se manifesta quaisquer que sejam as alterações, o papel do enfermeiro é de consciencialização, de modo a obter resultados eficazes. Ainda, no que diz respeito a prevenção é de realçar que o enfermeiro deve possuir uma competência necessária para ser capaz de aconselhar, informar, e educar de modo a manter o bem-estar da mulher, minimizando a incidência desses fatores (LOPES, 2014).

Segundo Barros (2013), a assistência pré-natal constitui-se em um momento relevante para prestar informações às mulheres e pesquisar manifestações clínicas importantes na gestação. Em países como o Brasil, em razão da precariedade da assistência médica, o rastreamento sistematizado das condições de saúde das

gestantes e o adequado atendimento de suas necessidades de saúde são aspectos muito importantes para a enfermagem.

Evidências internacionais acenam para a importância do papel profissional do enfermeiro na saúde coletiva, tanto no espaço domiciliar quanto no espaço comunitário ou nos centros de saúde comunitários. A enfermagem tem a possibilidade de operar, de forma criativa e autônoma, nos diferentes níveis de atenção à saúde, seja através da educação em saúde, seja na promoção ou na reabilitação da saúde dos indivíduos. Esse processo se dá, particularmente, no esforço pelo levantamento de situações críticas e a intervenção sistematizada de um plano de cuidados, capaz de superar as fragmentações e assegurar a continuidade e a resolutividade do cuidado em saúde. (BACKES, 2015).

O pré-natal entra como uma estratégia de prevenção e tratamento para os casos de ITU durante a gestação. Sendo assim, definido como um conjunto de ações que visa melhorar os índices de mortalidade e morbidade da gestante e do feto, proporcionando qualidade de vida e saúde durante o período de gestação e oferecendo boas condições para os períodos seguintes do ciclo gravídico puerperal-parto e puerpério. O pré-natal representa um período importante de atuação que tem seu início juntamente com a gestação (VIEIRA, 2016).

Segundo Brandão et al., (2014), é fundamental o incentivo à criação de uma cultura prevencionista por parte dos gestores das instituições de saúde, baseada nas normas publicadas nos protocolos dos Centers for Disease Control (CVC), por meio de ações educativas, com estratégias que permitam ao profissional enfermeiro a aquisição de uma postura efetiva no uso de procedimento que garantam o máximo de segurança não só a ele, mas, também, ao paciente. Evidencia-se a importância do enfermeiro tanto na execução do procedimento quanto nas ações de sustentabilidade na aplicação do conhecimento, sendo o mesmo facilitador de suporte educativo para sua equipe, melhorando a assistência prestada ao paciente.

O papel do enfermeiro é reconhecido, em suma, pela capacidade e habilidade de compreender o ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde, pela capacidade de acolher e identificar-se com as necessidades e expectativas dos indivíduos e famílias, pela capacidade de acolher e compreender as diferenças sociais, bem como, pela capacidade de promover a interação e a associação entre os usuários, a equipe de saúde da família e a comunidade. A enfermagem se aproxima, se identifica e procura criar uma relação efetiva com o usuário, independentemente das suas condições econômicas, culturais ou sociais, ou seja, busca otimizar as intervenções de cuidado em saúde de modo que integre e contemple tanto os saberes profissionais quanto os saberes dos usuários e da comunidade (BACKES, 2014).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto prematuro é um problema de saúde pública, com complicações que podem vir para o RN e para a parturiente, principalmente quando o parto prematuro vem desencadeado por infecções geniturinárias.

É possível trilhar novos caminhos nos quais possamos ter acesso a um pré-natal e acompanhamento à parturiente de forma eficiente em todos os níveis de atenção, garantindo nível de cuidado humanizado.

Como foram destacados, os casos de ITU na gestação são complicações graves e podem ser evitados, sendo assim necessita diretamente de que todos os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre os perigos deste assunto para que possa se fazer educação continuada em saúde, visando passar o máximo de informações e conscientizar a parturiente sobre este assunto.

Ressaltamos a necessidade de ações que efetivas para promover continuidade no cuidado, para que as gestantes cuidem de sua saúde. Pois, apenas a uma mudança no estilo de vida: beber bastante água, alimentação saudável entre outros, podem desencadear uma gestação saudável e tranquila para a gestante.

A enfermagem exerce papel fundamental na prevenção do parto prematuro e das infecções geniturinárias, respectivamente. Pois é este profissional quem vai atuar diretamente na promoção do cuidado. E quão importante tem conscientização da população e das parturientes a respeito desse assunto, fazendo com que seja essencial o autocuidado, visando prevenção e promoção à saúde integralmente.

E, crucial que o profissional enfermeiro tenha conhecimento sobre este assunto para que possa descobrir todos os fatores de risco para um parto prematuro precocemente. Afim de obter êxito na atuação. E, principalmente que menos complicações possam vir devido a infecções geniturinárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jonathan; BELLO, Thayssa; COSTA, Karina; LOPES, Mariana; SOUZA, Vinicius. **Assistência de enfermagem a gestante com infecção urinária: estudo de caso**. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense. 2017.

ANDRADE, Raffaella. **Trabalho de parto prematuro: revisão integrativa bibliográfica**. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <<http://unifra.br/professores/14261/Trabalho%20de%20Parto%20Prematuro.pdf>>. Acesso em: 30.Ago.2017.

ANDRADE, Sabrina. **SABRINA WELTER DE ANDRADE INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS: TRABALHO DE PARTO PREMATURO**. Santa Maria. 2012.

BACKES, Dirce. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família**. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.1. Rio de Janeiro. Jan. 2012.

BARROS, Simone. **Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem**. Rev. dor vol.14 no.2. São Paulo. Jun. 2013.

- BRANDAO, José; MEDEIROS, Caroline; SILVA, Janaina. **Intervenção de enfermagem na prevenção das infecções do trato urinário relacionado ao cateterismo vesical de demora.** Ciências biológicas e da saúde. Recife. v. 1, n.3. Jul. 2014.
- BRUM, C.N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática.** Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 25 Ago. 2017.
- BULKA, Caroline; FURLANI, Marianne. **AS COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES.** 2015. Disponível em: < http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Ty0lcaKZ6aBIZPG_2015-2-3-14-30-55.pdf>. Acesso em: 30.Ago.2017.
- CASSINI, Marcelo; COELHO, Monica; GODOY, Simone; JORGE, Beatriz; MARTINS, Jose; MAZZO, Alessandra. MENDES, Isabel. **Enfermagem na abordagem das infecções geniturinárias.** Associação Brasileira de Enfermagem. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto: Ciclo 9. Porto Alegre. 2014.
- CENTRAL, Laboratório. **Os riscos da infecção urinária durante a gravidez.** 2016. Disponível em: <<http://www.laboratoriocentral.com.br/os-riscos-da-infeccao-urinaria-durante-a-gravidez/>>. Acesso em: 29.Ago.2017.
- COSTA, Kerber; COSTA, Nalú; Costa, Vanessa; POHLMAN, Flávia; SOUZA, Carolina. **Parto Prematuro: Abordagens presentes na produção científica nacional e internacional.** Revista Electronica trimestral de enfermeira. Abril. 2016.
- COSTA, Melissa; GONÇALVES, Carla; KERBER, Nalú; RAMOS, Diego; SENA, Franciele; WACHHOLZ, Vanessa. **Relação entre a qualidade da assistência pré-natal e a prematuridade: Uma revisão integrativa.** Rebes - issn 2358- 2391. Pombal – pb, brasil. v. 6, n.2. Abr/jun.2016.
- DUARTE, Márcia; FREIRE, Erikania; OLIVEIRA, Juliana. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM TRABALHO DE PARTO PREMATURO.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Vol. 3, N° 1. Ago. 2015.
- FIORAVANTE, Flavia. **Tecnologia educacional para a prevenção da infecção urinária na gravidez.** Universidade federal fluminense. Niterói. Dez. 2015.
- GARCIA, Rafael. **Sistema Urinário.** Apostila de Anatomia e Fisiologia Humana. 2016. Disponível em: <http://raphaelvarial.weebly.com/uploads/5/2/8/1/5281369/sistema_urinario.pdf>. Acesso em: 30.Ago.2017.
- HOLANDA, Juliana; MATA, Keylla; SANTOS, Amuzza; SILVA, Francisco; SILVA, Jovânia. **COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO.** Revista espaço para a saúde | Londrina. 15. n. 4.p. 57-63. Out/dez. 2014.
- LOPES, Dórica. **Intervenção de Enfermagem na Prevenção dos Fatores de Risco na Gestação.** Escola superior de saúde. Mindelo. Jul. 2014.
- MAZILLI, Paulo. **Infecção urinária: sintomas, tratamentos e causas.** 2014. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/infeccao-urinaria>>. Acesso em: 30.Ago.2017.
- MEDEIROS, Caroline; TAVARES, Verônica. **Infecção do trato urinário na gravidez: uma revisão de literatura.** Ciências biológicas e da saúde. Recife. v. 2 . n. 3. Jul.2016.
- OLIVEIRA, Flavia. **Infecção do trato urinário (ITU) na gestação.** Ago.2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/infeccao-do-trato-urinario-itu-na-gestacao/15235>>. Acesso em: 30.Ago.2017.

PINHEIRO, Pedro. **Infecção urinária na gravidez – sintomas, causas e tratamento**. Mai.2017. Disponível em:

<<https://www.mdsaude.com/2011/11/infeccao-urinaria-gravidez.html>>. Acesso em: 30.Ago.2017.

REDAÇÃO DOUTÍSSIMA. **Os riscos da infecção urinária na gravidez**. Mai.2015. Disponível em: <<https://fortissima.com.br/2015/05/15/fique-atenta-aos-riscos-da-infeccao-urinaria-na-gravidez-14698657/>>. Acesso em: 29.Ago.2017.

SEDICIAS, Sheila. **Saiba quais são as Doenças Genitais mais Comuns**. 2014. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/como-identificar-e-tratar-as-infeccoes-genitais-mais-comuns/>>. Acesso em: 29.Ago.2017.

SOGESP. **Infecções Urinárias - Fatores de Risco, Prevenção e Tratamentos**. 2013. Disponível em: <<http://www.sogesp.com.br/canal-saude-mulher/guia-de-saude-e-bem-estar/infecoes-urinarias-causas-principais-sintomas-e-tratamentos>>. Acesso em: 30.Ago.2017.

TALHA, Himam. **Infecções bacterianas do trato urinário**. 2013. Disponível em: <<http://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbiosgeniturin%C3%A1rios/infec%C3%A7%C3%B5es-do-trato-urin%C3%A1rio-itu/inf>>. Acesso em: 29.Ago.2017.

VIEIRA, Iara. **A atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do trato urinário em gestantes**. Revista Digital. Buenos Aires. Mar. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-397-2

